



A DIFERENÇA ENTRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

(Autor) Bruno Rocha; (Co-autor) Júlio César Andrade; (Co-autor) Cláudia Jeciane Souza; (Co-autor) Mylena Teixeira do Nascimento; (Orientador) Moaldecir Domingos Junior

Centro Universitário Facex – UNIFACEX – rochabrunorocha@hotmail.com

RESUMO:

O referido estudo visa comparar a experiência docente durante o Estágio Supervisionado e o PIBID na formação inicial em Educação Física. É um estudo de abordagem qualitativa, em forma de relato de experiência pedagógica. Para realizar tal comparação, estabelecemos alguns critérios, tais como: 1) contato com o ambiente escolar, 2) diálogo com os professores supervisores de campo, 2) tempo de envolvimento com os escolares e 4) quantidade de discentes graduandos envolvidos nas ações pedagógicas. O período de coleta dos dados ocorreu desde fevereiro de 2015 até julho de 2016. Nesse período, os discentes do curso de Educação Física puderam destacar suas experiências de acordo com os critérios supracitados. Dessa forma, essas experiências do PIBID e do Estágio construíram saberes pertinentes a prática pedagógica como saber planejar, saber construir materiais pedagógicos, saber elaborar sequências pedagógicas, saber relacionar-se com os escolares, compreender a escola como espaço social e coletivo para produção do conhecimento, além de compreender aula enquanto espaço de convivência, também.

INTRODUÇÃO

Durante o período de formação do futuro professor de educação física, existem várias formas de incentivo a carreira docente, adaptando o discente ao que está por vir, o convívio com o ambiente escolar, o cuidado com os alunos, o domínio dos conteúdos e as metodologias que serão aplicadas de acordo com o diagnóstico da instituição, analisando as condições sociais do público alvo no processo de ensino. Tudo isso é dever do professor, e através do Estágio Supervisionado e do Programa PIBID o acadêmico poderá enriquecer seus conhecimentos Didático-Pedagógicos e proporcionando uma visão mais ampla do que seja o ato de ensinar. Ambas as experiências contribuem para o envolvimento dos discentes e os professores das universidades, favorecendo para que ocorra a valorização da formação do professor de educação física.

Segundo Pimenta (2012), o estágio supervisionado é considerado como polo prático dos cursos de formação de professores. Assim, em nossa experiência docente durante a discência, pudemos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

conhecer um pouco mais sobre a realidade escolar e sobre as condições para planejar, aplicar e avaliar aulas de educação física.

Assim, esse estudo visa comparar a experiência docente durante o Estágio Supervisionado e o PIBID na formação inicial em Educação Física.

METODOLOGIA

Esse estudo consiste em um relato de experiência pedagógica advindo do Estágio Supervisionado e da experiência do PIBID, ambos na formação inicial em Educação Física.

Para realizar tal comparação, estabelecemos alguns critérios, tais como: 1) contato com o ambiente escolar, 2) diálogo com os professores supervisores de campo, 2) tempo de envolvimento com os escolares e 4) quantidade de discentes graduandos envolvidos nas ações pedagógicas.

O período de coleta dos dados ocorreu desde fevereiro de 2015 até julho de 2016. Nesse período, os discentes do curso de Educação Física puderam destacar suas experiências de acordo com os critérios supracitados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

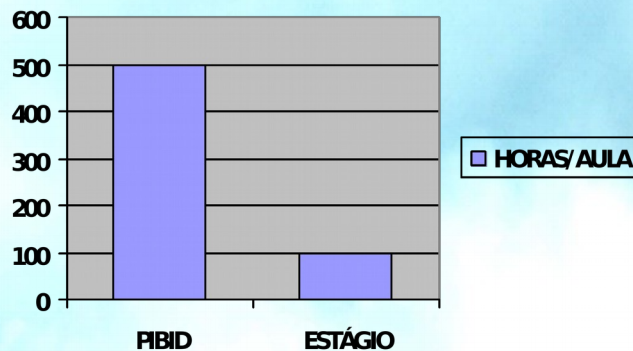
Esse estudo envolveu o relato de quatro estagiários, 3 do sexo masculino e uma do sexo feminino, todos estudantes do curso de Educação Física. Um deles já concluiu toda a carga horária do Estágio Supervisionado (400h) e os outros três já concluíram 75% do Estágio Supervisionado.

Sobre o contato com o ambiente escolar, os discentes alegam que o PIBID oferece uma relação superior ao estágio supervisionado, uma vez que o estágio ocorre em ambientes diferentes (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos), proporcionando ao estagiário uma pequena carga horária por ambiente escolar. Já o PIBID, proporciona um contato maior pelo fato do discente permanecer no mesmo ambiente escolar, por um período maior. Vejamos o gráfico a seguir que apresenta a relação de carga horária por ambiente escolar:



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O



Esses números não demonstram simplesmente uma carga horária maior, mas apresentam uma relação afetiva maior com os estudantes, por proporcionar experiências significativas tanto para os graduandos quanto para os estudantes da escola.

Felício (2014), em seu artigo sobre o PIBID e a formação de Professores, comentando Gatti, afirma que os currículos de formação de professores no Brasil, têm a urgência de superar dualidades, como teoria/prática, formação/trabalho, universidade/escola, saber/fazer, dentre outras, a fim de que os cursos de licenciatura possam ser adequados às novas diretrizes e respondam às exigências formativas da profissão professor.

Na experiência do estágio já é possível uma superação dessas dualidades. No entanto, na experiência do PIBID, esse diálogo com a prática, com o trabalho, com a escola, com o fazer pedagógico são multiplicados exponencialmente, são intensificados em situações significativas e proporcionam aos graduandos uma maior identidade docente, antecipando o que encontrarão ao terminar o curso de Licenciatura em Educação Física.

No que diz respeito ao diálogo com os professores supervisores de campo, nota-se também que o PIBID oferece um acompanhamento maior das tarefas cotidianas de um docente de educação física, tais como, planejamento, desenvolvimento e aplicação de suas aulas. Favorecendo uma maior vivência na aplicação de aulas práticas e teóricas em ambientes diversificados como, sala de aula, quadras esportivas e aulas de campo.

Quanto ao tempo de envolvimento com os escolares, é mais um ponto para o PIBID. O estágio supervisionado proporciona um tempo interessante com os escolares, mas, nós graduandos, durante o estágio, atuamos sempre como observador, coparticipante ou como próprio regente da aula. Já no PIBID, como nas ações estão mais presentes mais de um bolsista, é possível os bolsistas experimentarem tanto o papel de docente quanto o papel de discente nas atividades planejadas. Por exemplo, em uma determinada situação pedagógica, dois bolsistas de Educação Física conduziram a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

atividade, sendo o referencial para os estudantes. Enquanto isso, os outros bolsistas interagem com os escolares na atividade propriamente dita, proporcionando um relacionamento maior entre os bolsistas do PIBID e os escolares.

Essas relações afetivas são de extrema importância tanto para os bolsistas do PIBID, por perceberem-se integrantes da comunidade escolar, quanto para os escolares que se sentem valorizados pelos bolsistas e pelo professor da escola/supervisor do PIBID.

A última categoria de análise dessa comparação entre a experiência pedagógica durante o PIBID e o Estágio Supervisionado é quantidade de discentes graduandos envolvidos nas ações pedagógicas. Nessa última categoria, notamos que o estágio supervisionado se aproxima mais da realidade docente do que o PIBID, porque no estágio o discente está sob orientação de um docente universitário e do supervisor da escola. Isso torna a experiência do Estágio mais significativa, uma vez que ser Professor de Educação Física de uma escola está sozinho, às vezes ocorre relações interdisciplinares com os outros professores da escola ou não está só quando recebe estagiários do curso de Licenciatura em Educação Física. Entretanto, de modo geral, a realidade docente é planejar, aplicar e avaliar aulas de Educação Física por si só. É preciso criar materiais pedagógicos, selecionar textos, elaborar sequências pedagógicas, a partir de sua própria experiência.

Por esses fatores, em nossa experiência, nesse quesito, o Estágio é uma experiência mais rica do que o PIBID, por colocar o discente frente a essa situação, uma vez que o PIBID é um grupo maior e na maioria das ações têm mais de um bolsista presente nas ações pedagógicas.

CONCLUSÕES

Diante do exposto, temos como primeiro tema conclusivo muito mais reafirmar a importância do PIBID e do Estágio Supervisionado na formação inicial em Educação Física, do que simplesmente compará-las. Ambas proporcionam experiências significativas que fortalecem a identidade docente.

Assim como afirma Benittes, citado por Iza *et al* (2014), identidade é entendida aqui como um processo de construção social de um sujeito historicamente situado. Em se tratando da identidade docente, esta se constrói com base na significação social da profissão, de suas tradições e também no fluxo histórico de suas contradições. A profissão docente, assim como outras profissões, surge num contexto como resposta às necessidades postas pelas sociedades, constituindo-se num corpo organizado de saberes e um conjunto de normas e valores.

Dessa forma, essas experiências do PIBID e do Estágio construíram saberes pertinentes a prática pedagógica como saber planejar, saber construir materiais pedagógicos, saber elaborar sequências pedagógicas, saber relacionar-se com os escolares, compreender a escola como espaço



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

social e coletivo para produção do conhecimento, além de compreender aula enquanto espaço de convivência, também.

Por fim, ressalta-se a relevância de compreender o PIBID e o Estágio como momentos de perceber a Educação Física como componente curricular capaz de ampliar os saberes dos escolares sobre a cultura de movimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FELÍCIO, H. M. dos S. O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores. IN: **Revista Diálogo Educação**, Curitiba, v. 14, n. 42, p. 415-434, maio/ago. 2014.

IZA, D. F. *et al.* Identidade docente: as várias faces da constituição do ser professor. IN: **Revista Eletrônica de Educação**, v. 8, n. 2, p. 273-292, 2014. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/978/339>. Acesso em: 25 jul 2016.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 11ªed. São Paulo: Cortez, 2012.